

CORNÉLIO PIRES

O nosso Doutor Eurípedes  
Não gosta de fofocagem,  
Acho certo e peço a ele  
Que me rasgue esta mensagem.

Pedi ao mentor Emmanuel  
Permissão para estas trovas,  
Para sorrirmos um tanto  
Em meio de nossas provas.

Tanto escreveu Chico amigo  
Que entortou as próprias pernas,  
Mas pode escrever comigo  
Notas da vida moderna.

Ninguém se assuste  
Isso querer um pouco,  
Demonstrando aos meus irmãos  
Que estou vivo, sem ser louco.



MENSAGEM RECEBIDA NO  
GRUPO ESPÍRITA DA PRECE EM 11.12.1998

Notas da Vida Moderna

O nosso Doutor Eurípedes  
Não gosta de fofocagem,  
Acho certo e peço a ele  
Que me rasgue esta mensagem.

Pedi ao mentor Emmanuel  
Permissão para estas trovas,  
Para sorrirmos um tanto  
Em meio de nossas provas.

Tanto escreveu Chico amigo  
Que entortou as próprias pernas,  
Mas pode escrever comigo  
Notas da vida moderna.

Ninguém se assuste,  
Isso quer um pouco,  
Demonstrando aos meus irmãos  
Que estou vivo, sem ser louco.

Se alguém te despreza a dor  
 Não respondas. Silencia  
 Sofrimento é para todos  
 Cada qual tem o seu dia.

Sofri sonhando castelos  
 Que despencara no ar,  
 Mas agora estou contente  
 Numa casa popular.

Calendários dos que sofrem,  
 Conheço em formatos mil,  
 São parados num só dia,  
 Dia Primeiro de Abril.



*Notas da Vida Moderna.*

*Se alguém te despreza a dor,  
 Não respondas. Silencia.  
 Sofrimento é para todos,  
 Cada qual tem o seu dia.*

*Sofri sonhando castelos  
 Que despencava no ar,  
 Mas agora estou contente  
 Numa casa popular.*

*Calendários dos que sofrem,  
 Conheço em formatos mil,  
~~Todos os dias~~  
 São parados num só dia,  
 Dia Primeiro de Abril.*



Pregador de caridade  
Um dos melhores que vi,  
Gritava na multidão:  
- Cada qual cuide de si.

O preço de utilidades,  
Alteia e agora se expande,  
Nunca vi em nossa Terra  
Tanta gente de mão grande.

Hoje espantado, escutei  
De ouvidos na voz do vento:  
Dizem que juntar os trapos  
É nome de casamento.

Pregador de caridade,  
Um dos melhores que vi,  
Gritava na multidão:  
- Cada qual cuide de si.

O preço de utilidades,  
Alteia e agora se expande,  
Nunca vi em nossa Terra  
Tanta gente de mão grande.

Hoje espantado, escutei  
De ouvidos na voz do vento:  
Dizem que juntar os trapos  
É nome de casamento.



No meu recanto relendo  
As revistas e jornais  
Concluo com meus botões  
Que a nudez aumenta mais.

Vendo moça vestida em tiras  
Sem ter decote nem saia,  
Perguntei e ela me disse:  
- É a moda suarenta.

De modas para a mulher  
Não sei a melhor maneira  
Mãe Eva se resguardava  
Entre folhas de parreira.

No meu recanto relendo  
As revistas e os jornais.  
Concluo com meus botões  
Que a nudez aumenta mais.

Vendo moça vestida em  
tiras,  
Sem ter decote nem saia,  
Perguntei e ela me disse:  
- É a moda suarenta.  
De modas para a mulher  
Não sei a melhor ma-  
neira  
Mãe Eva se resguardava  
Entre folhas de parreira.





Não sou da pornografia,  
Jamais escrevi por mal,  
Anotem que eu nada disse  
Em torno do Carnaval.

Amarguras, provações,  
Porém não pensamos nisto,  
Lembremos que será lindo,  
Nosso Natal generoso,  
Recordando Jesus Cristo.

Cornélio Pires

Eu amo e quero o meu povo,  
O povo que eu sempre quis,  
Sendo sempre brasileiro,  
Sinto-me forte e feliz

Não sou da pornografia,  
Jamais escrevi por mal,  
Anotem que eu nada disse  
Em torno do Carnaval.

Amarguras, provações!  
Porém não pensamos nisto,  
Lembremos que será lindo,  
Nosso Natal generoso,  
Recordando Jesus Cristo.

Eu amo e quero o meu povo,  
O povo que eu sempre quis,  
Sendo sempre brasileiro,  
Sinto-me forte e feliz.  
Cornélio Pires